

22 JAN 2004



AMBIENTE Brasília teria água gelada para usar em ar-condicionado a partir do aproveitamento do lixo

Lixo produzirá energia

Comitiva conhece usina espanhola de reciclagem

Madri – Parte do grupo de goianos e brasilienses que está na Espanha foi conhecer ontem a usina de reaproveitamento de lixo que a empresa Dragados mantém nas cercanias de Madri. A visita foi negociada pelo empresário José Celso Gontijo, do grupo nacional Via Dragados, e encaixado na agenda dos governadores Joaquim Roriz e Marconi Perillo. Gontijo defende a construção de uma usina no DF capaz de tratar 100% do lixo urbano da capital (após separação do que é reciclável) para produção de energia e transformação em água gelada, para alimentar os milhares de aparelhos de ar-condicionado da Esplanada dos Ministérios e região central do Plano Piloto.

A Dragados é líder mundial desde 1994 no tratamento de resíduos sólidos, segundo informações da empresa. A usina visitada recicla 1,2 mil toneladas de lixo por dia,

ou um terço de tudo o que os madrilenhos jogam fora a cada 24 horas. A empresa que agora atende pelo nome do novo conglomerado ACS (Atividades de Construção e Serviços) estima em cerca de US\$ 1 milhão os investimentos necessários para se construir a usina – com os recursos inteiramente custeados pela iniciativa privada, mediante uma concorrência internacional.

– Você já imaginou o DF, que em breve terá 100% do seu esgoto tratado, se transformar na única cidade do mundo com também 100% do lixo reciclado e usado para gerar energia – raciocina José Celso Gontijo, cuja empresa foi a responsável pela construção da Ponte JK e executa a obra da futura sede da Câmara Legislativa.

O Protocolo de Kioto (Japão), do qual o Brasil é signatário, fixou o prazo de três anos para que o gás CFC, danoso à camada de ozônio, deixe de ser empregado na indústria. O CFC é largamente utilizado em aparelhos de ar-condicionado. O uso do lixo

se tornaria, assim, uma alternativa ecologicamente correta para a substituição do uso do gás por essa indústria.

A usina a ser implantada no Distrito Federal trataria as duas mil toneladas de lixo produzidas diariamente pelo Plano Piloto e cidades, das quais 50% são separados por serem produtos recicláveis. O restante iria para queima. Gontijo afirma que a ministra do Meio-Ambiente, Marina Silva, é uma das mais entusiasmadas com a possibilidade de usar a reciclagem do lixo para alimentar de água fria os sistemas de refrigeração dos prédios públicos federais.

O secretário da Agência de Desenvolvimento Econômico, Rogério Rosso, também vê vantagens no projeto.

– Acabam-se os aterros sanitários, os lixões, dando aos resíduos sólidos aproveitamento integral como fonte de energia. Usamos a energia para resfriar a água da Caesb, que, encanada, alimentará os aparelhos de ar-condicionado. (S.G.)